

A produção de carnes nos próximos 20 anos: desafios e oportunidades
O consumo de carne passará por grandes mudanças nas próximas duas décadas
e os produtores terão fortes desafios e oportunidades pela frente

“O mercado do agronegócio passará por muitas pressões e precisará se adaptar a uma nova realidade até o ano de 2030” é o que afirma Luciano Roppa, Diretor da “L.Roppa Consultoria”. Em estudo realizado pelo especialista, a constatação é de que o agribusiness mundial terá um imenso desafio nos próximos 20 anos devido a adaptações comportamentais da população e mudanças climáticas e socioeconômicas do mundo.

Para explicar esta conclusão, Roppa contextualizou a situação com dados preocupantes sobre a realidade em que se vive atualmente. Apesar de o agribusiness de hoje produzir alimento suficiente para toda a população mundial, muitas pessoas ainda passam fome no mundo devido à má distribuição desses alimentos. “Uma mulher precisa de 2.200 a 2.400 quilocalorias por dia, e um homem de 2.400 a 2.600. Hoje nós estamos produzindo o suficiente para fornecer 2.800 quilocalorias por pessoa por dia, ou seja, estamos produzindo acima do que mulheres e homens precisam (Quadro 1). O problema é que esses alimentos são mal distribuídos: ao lado de 0,9 bilhões de famintos, existem 1,3 bilhões de obesos. Tem gente com falta e gente com excesso”, explica o Médico Veterinário.

Quadro 1 - Disponibilidade atual de alimentos para a população humana

	Kg/pessoa/ano
CEREAIS	165,0
RAÍZES e TUBÉRCULOS	69,4
ÓLEOS VEGETAIS (óleo eq.)	12,0
CARNES	41,4
LEITE (leite fresco eq.)	99,6
PEIXES	17,2
AÇÚCAR	23,6
Kcal/pessoa/dia	2.800

Fonte: Luciano Roppa, 2011.

Outro motivo que baseia o estudo é a renda per capita mundial, também distribuída de forma totalmente desequilibrada. Hoje, 43% da população mundial vive com menos que o equivalente a 2 dólares por dia. Cerca de 13% da população mundial possui 60% do PIB do mundo, enquanto que os outros 87% detêm os 40% restantes. Os Estados Unidos, a comunidade europeia e o Japão correspondem aos 13% mais privilegiados, deixando os outros 200 países com apenas 40%, incluindo o Brasil.

Além desses dois tópicos, o Diretor da “L.Roppa Consultoria” comentou sobre um terceiro grande problema. “Estamos produzindo muito alimento, mas muitos dos sistemas de produção destes alimentos são insustentáveis. Teremos que mudá-los, porque hoje eles degradam o ambiente, destroem a biodiversidade, causam mudanças climáticas, e isso poderá acarretar uma diminuição da produção”, conclui.

O desperdício

Segundo um estudo do Instituto Sueco de Alimentos e Biotecnologia (SIK) realizado para a Agência das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), o problema do mundo não é de produção, e sim de desperdício. A Organização apontou, no dia 11 de maio, que um terço dos alimentos produzidos no mundo inteiro vão para o lixo.

Em termos de volume, países ricos e em desenvolvimento desperdiçam quase a mesma coisa – são 670 milhões de toneladas desperdiçadas pelos países desenvolvidos e 630 milhões de toneladas desperdiçadas pelos países em desenvolvimento. A FAO alertou, ainda, que o tipo de desperdício é diferente. Enquanto os países em desenvolvimento perdem a maior parte dos alimentos na produção e no transporte, os consumidores dos países ricos desperdiçam os alimentos já industrializados. Muitos produtos vão direto para o lixo antes mesmo da data de validade expirar. Só o desperdício dos consumidores dos países ricos é equivalente a quase toda a produção de alimentos da África abaixo do Deserto do Saara – é um desperdício de 222 milhões de toneladas pelos consumidores dos países industrializados, enquanto que a produção de alimentos na África Subsaariana é de 230 milhões de toneladas.

O tema foi discutido no congresso "Save Food!" realizado em Düsseldorf (Alemanha) de 16 a 17 de maio. A FAO aponta que a solução para os problemas dos países em desenvolvimento está em mais investimentos em infraestrutura, enquanto que em países desenvolvidos seria preciso uma mudança radical no comportamento dos consumidores.

Mudanças no consumo

Com a produção já prejudicada devido aos motivos citados, Luciano Roppa explica que algumas tendências afetarão também o consumo de carnes. Dentre elas, ele cita o crescimento da população mundial (1,2 bilhões de pessoas a mais em 2030, 85% vivendo em países em desenvolvimento), o crescimento do número de idosos (de 0,8 bilhões pra 1,5 bilhões em 2030), um superávit no número de pessoas vivendo nas cidades (de 3,3 para 4,9 bilhões), o déficit nas áreas de cultura disponíveis, a falta de água que afetará a produção em diversas partes do mundo e o crescimento do poder aquisitivo. Hoje 40% da população mundial vive em regiões com crescimento anual do PIB superior a 8%. Na China e na Índia temos atualmente uma classe média de 400 milhões de pessoas; em 20 anos, devido ao crescimento da renda, esta classe passará a ser formada por 1,600 bilhões de pessoas.

Somando-se todos estes fatores, a previsão é de que nos próximos 20 anos, o consumo de carnes, no geral, aumente dos atuais 42 kg para 48,5 kg per capita (Quadro 2).

Quadro 2 – Crescimento da renda per capita e o consumo de carnes, 2010 a 2030.

Ano	PIB per capita (base USD 2005)	Consumo de Carnes, Kg/pessoa/ano
2010	6,100	42,0
2030	8,290	48,5

Fonte: Luciano Roppa, 2011.

O consumo de carnes

A carne com maior crescimento no consumo será a de frango, devido às suas qualidades nutricionais, baixo custo, diversidade do seu aproveitamento e por melhor se adaptar atualmente às exigências sociais do consumidor moderno. As famílias moram cada vez mais nas cidades, trabalham fora, precisam de pratos com pequenas porções e de rápido preparo.

“Em 1985, o consumo de carnes tinha as seguintes proporções: 39% de carne suína, 32% de carne bovina, 21% de carne de aves e 8% de outras carnes. Hoje esta proporção é de 36%, 23%, 33% e 8% respectivamente, com a carne de aves ultrapassando a bovina. No ano 2020 a previsão é de que esta proporção será de 34%, 22%, 37% e 7% respectivamente, com a carne de aves ultrapassando a carne suína”, explica Roppa.

Considerado o período de 2009 a 2019, o crescimento no consumo de carnes será mais acentuado nos países em Desenvolvimento (16%) do que nos países Desenvolvidos (3,5%). Apesar desta diferença de crescimento percentual, os países Desenvolvidos

continuarão tendo um consumo acentuadamente maior que os países em Desenvolvimento. Hoje, nos países Desenvolvidos, o consumo é de 66,1 kg de carnes e aumentará para 68,4 kg em 2019. Nos países em Desenvolvimento passará dos atuais 24,2 kg para 28,1 kg per capita, por ano, no mesmo período (Quadro 3).

Quadro 3 - Aumento no consumo de carnes, 2009 a 2019

	Países Desenvolvidos		Países Em Desenvolvimento	
	2009	2019	2009	2019
Suíno	23,3	23,5	9,2	10,8
Frango	25,8	27,9	8,7	10,4
Bovino	15,0	15,0	4,7	5,1
Ovelha	1,7	1,4	1,6	1,8
TOTAL	66,1	68,4	24,2	28,1
Crescimento	3,5 %		16,1 %	

Fonte: Luciano Roppa, 2011.

Produção e exportação

A produção mundial de carnes crescerá das atuais 286 milhões de toneladas para 398 milhões no período de 2010 a 2030. Este crescimento de 39,2% será superior ao crescimento da população humana (20,5%), devido ao aumento do consumo per capita pelo melhor poder aquisitivo.

Quadro 4 - Crescimento da produção de carnes, de 2010 a 2030 (milhões de toneladas)

	Carne Bovina	Carne Suína	Carne de Aves	Ovelhas e Cabras	Outras Carnes	Total de Carnes	População Humana
2010	65,0	106,9	95,7	12,9	5,6	286,2	6,80
2030	83,6	136,1	153,8	18,2	6,6	398,5	8,20
Aumento %	28,6	27,3	60,7	41,1	17,8	39,2	20,5

Fonte: Luciano Roppa, 2011.

Este crescimento será muito pequeno na Comunidade Européia (0,4%), médio nos Estados Unidos (11%) e muito fortes no Brasil, China e Rússia; Brasil e pelos Estados Unidos, com base em sua forte produção de grãos, disponibilidade de terra, água, forte parque industrial e bom quadro de profissionais ligados à produção agropecuária, são e continuarão sendo os maiores exportadores mundiais de proteínas animais (Quadro 5).

Quadro 5 - Maiores exportadores mundiais de carnes em 2019 (milhões de toneladas)

	Bovina	Suína	Aves	Total
Brasil	2,556	0,706	5,972	9,234
EUA	1,145	2,788	3,096	7,029
Europa	0,032	1,009	0,895	1,936

Canadá	0,519	1,182	0,190	1,891
MUNDO	8,845	6,647	13,175	28,667

Fonte: Luciano Roppa, 2011.

Os recursos naturais e a produção de grãos

O mundo terá que produzir 336 milhões de toneladas a mais de grãos para fazer frente ao aumento de 112 milhões de toneladas de carnes nos próximos 20 anos. Este valor não leva em consideração as perdas na colheita e no transporte, e considera uma conversão alimentar média de 1:3. Temos terra e água disponíveis para este aumento na produção? A resposta é Sim, apesar de que algumas áreas terão maiores dificuldades para enfrentar este desafio do que outras.

Em relação à Quantidade de terra arável, algumas áreas no mundo possuem vantagens de disponibilidade: a América Latina e a África Central. Mas, a perspectiva para os próximos 20 anos é de que o aumento da produção agrícola não ocorra pelo uso de maiores quantidades de terra, mas sim pelo aumento da produtividade (Quadro 6). Muitas áreas atuais de cultura podem aumentar a produção através da melhora das técnicas de cultivo.

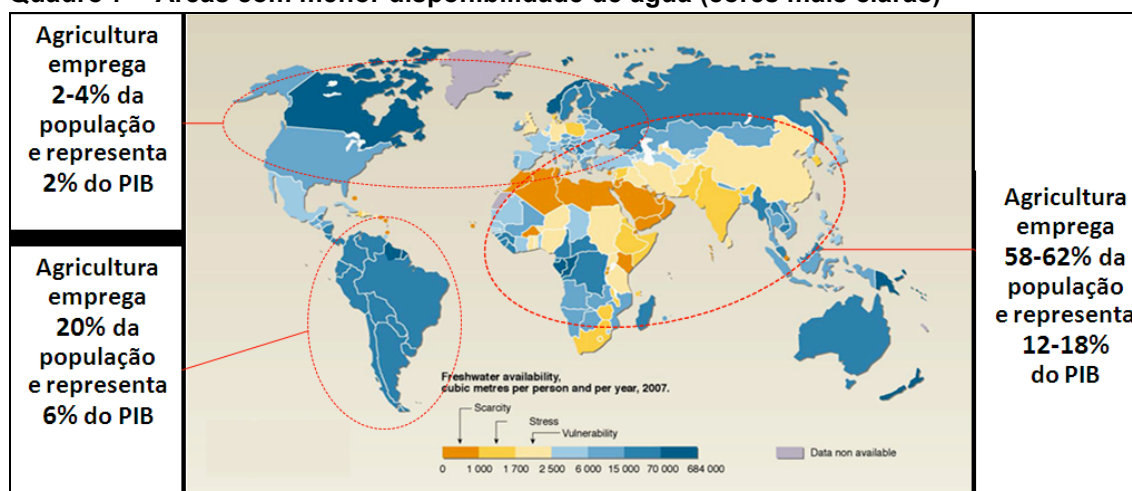
Quadro 6 – Aumento da produção agrícola, 2010 a 2030

	Produtividade	Intensidade	Expansão de área
Mundo	77 %	14 %	9 %
Países Em Desenvolvimento	71 %	8 %	21 %

Fonte: Luciano Roppa, 2011.

Em relação à Quantidade de Água, as áreas do Norte da África, do Oriente Médio e parte da Ásia enfrentarão sérios problemas de disponibilidade. A Ásia e a África possuem 36% da água doce do mundo, mas juntas concentram 75% da população. Infelizmente, estas áreas têm forte relação do seu PIB e do número de Empregos baseadas na agricultura (Quadro 7) e se defrontarão com sérios problemas econômicos devido a esta menor disponibilidade de água. Como a Agricultura é responsável pelo consumo de dois terços da água consumida mundialmente, uma maior produção por gota será o grande desafio deste século.

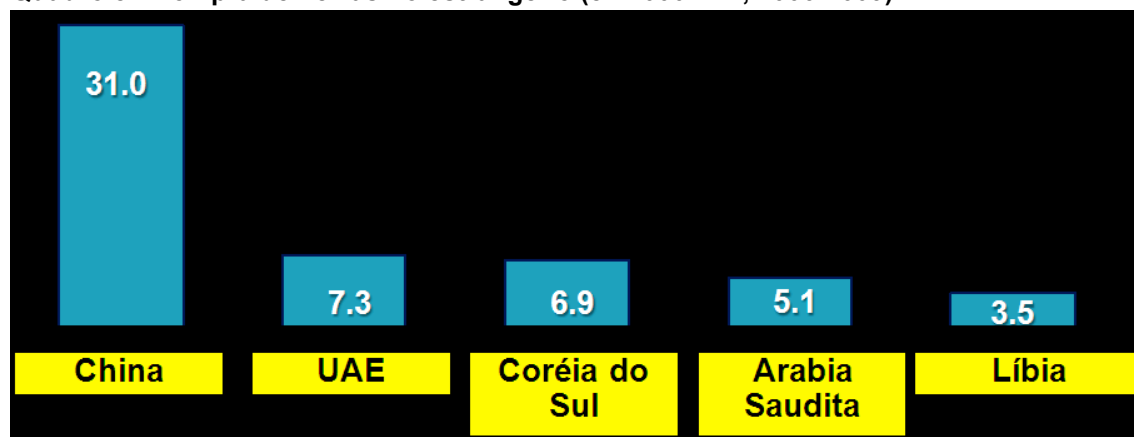
Quadro 7 – Áreas com menor disponibilidade de água (cores mais claras)



Fonte: Luciano Roppa, 2011.

Com a menor disponibilidade de água e de terras aráveis, alguns países partem para a estratégia de adquirir terras no exterior, para lá produzir seus grãos e depois importá-los para seu próprio consumo (Quadro 8). China, União dos Estados Árabes, Coreia do Sul, Arábia Saudita e Líbia têm se destacado no volume de terras adquiridas, principalmente na África Central e Brasil.

Quadro 8 - Compra de Terras no estrangeiro (em '000 km², 2006-2009)

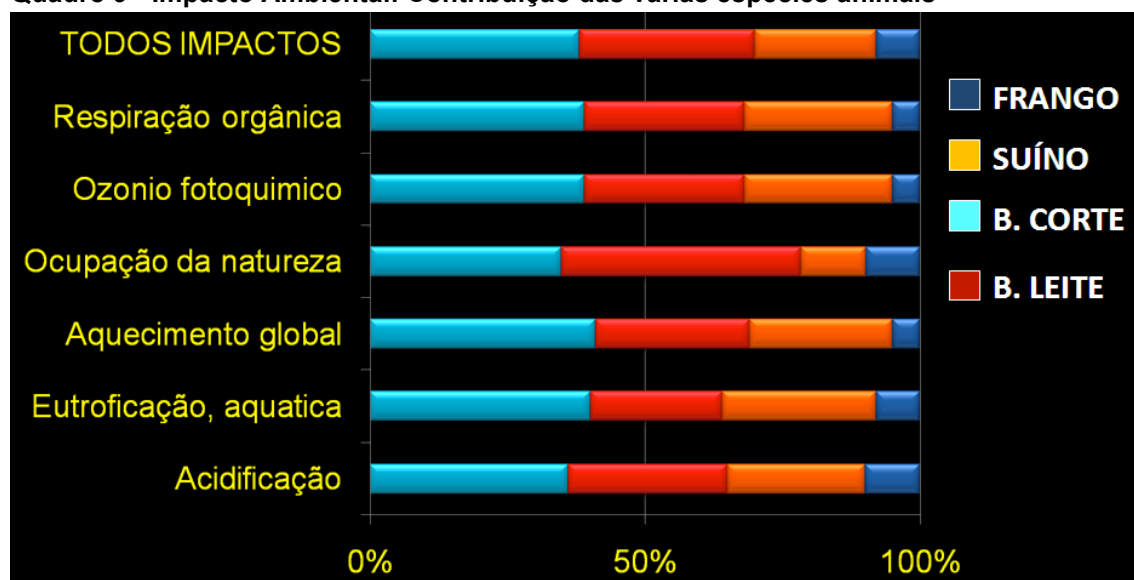


Fonte: Luciano Roppa, 2011.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

“Há uma grande inquietação com a questão do meio ambiente. A produção de animais é responsável pela produção de 18% dos gases com efeito estufa emitidos no mundo. É responsável por 9% do dióxido de carbono, por 35 a 40% de Metano e 62% do Óxido Nitroso. O frango tem o menor impacto na questão ambiental (Quadro 9) e a pecuária tradicional vai ser cada vez mais questionada. O desafio, a partir de agora, é produzir mais, com mais qualidade, com menos recursos ambientais e com total preocupação com a sustentabilidade”, comenta Luciano Roppa.

Quadro 9 - Impacto Ambiental: Contribuição das várias espécies animais



Fonte: Luciano Roppa, 2011.

O que a Sociedade espera dos produtores de carnes nos próximos anos?

De acordo com Luciano Roppa, vivemos num momento histórico de forte dicotomia social, onde de um lado temos uma população de forte poder aquisitivo e de outro lado uma

população preocupada em sobreviver. A primeira, em menor número, impõe as linhas de desenvolvimento do mercado, exigindo uma maior segurança alimentar, uma maior proteção ao meio ambiente, um maior respeito ao bem estar animal e uma maior sustentabilidade do agro negócio. A outra, e bem maior número, simplesmente solicita por acesso a maiores quantidades de alimento por um preço condizente com suas realidades sociais. O ideal seria ter ambas as solicitações numa mesma solução a baixo custo. A realidade, porém, é outra. Quanto mais se trabalha para o aprimoramento de uma solução que proteja o ambiente e os animais, mais se eleva o custo do alimento e mais se reprime o consumo de uma população que não possui o poder aquisitivo para pagar por isso. Este é sem dúvida o grande desafio atual: evoluir para uma produção mais eficiente e segura, por um custo condizente com a capacidade aquisitiva das populações mais carentes. Todos têm direito a um alimento de melhor qualidade, mas antes de tudo, todos têm direito ao alimento.

A sociedade espera que aumentemos a produção de carnes em 40% nos próximos 20 anos.

Espera que estejamos preparados para produzir sem contaminantes (dioxinas, melanina, metais pesados, etc.). Para isso se armou de potentes equipamentos laboratoriais para detectar qualquer tipo conhecido de contaminante. Nos últimos 15 anos, os equipamentos laboratoriais evoluíram de detecções de ppm (partes por milhão) para ppq (partes por quatrilhão).

Espera uma nossa contribuição para diminuir o abismo entre o consumo dos países Desenvolvidos e Em Desenvolvimento (Quadro 10) e a nossa colaboração para atingir as “Metas do Milênio”, de diminuir o número de pessoas famintas dos atuais 925 milhões para cerca de 440 milhões em 2030.

Quadro 10 – Aumento do consumo nos Países Desenvolvidos e Em Desenvolvimento, 2010-2030 (kg/pessoa/ano)

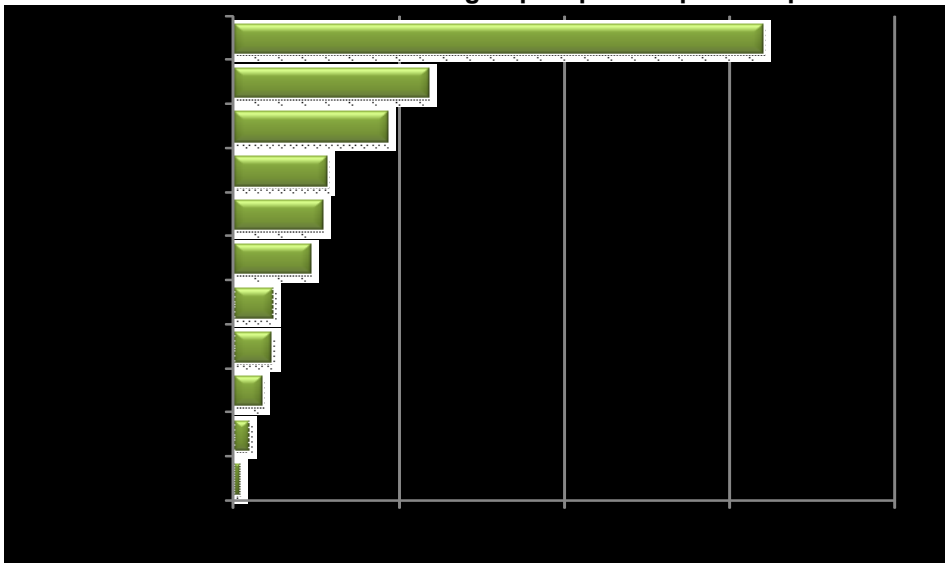
	Países		Países	
	Em Desenvolvimento		Desenvolvidos	
	2000	2030	2000	2030
CEREAIS (alimento)	165,7	166,0	162,4	159,0
RAÍZES e TUBÉRCULOS	67,0	75,0	66,7	61,0
ÓLEOS VEGETAIS (óleo eq.)	10,4	14,0	21,5	24,0
CARNES	26,7	38,0	90,2	99,0
LEITE (leite fresco eq.)	45,2	67,0	214,0	223,0
Kcal/pessoa/dia	2.654	2.960	3.446	3.520
% de Melhora	11,5 %		2,1 %	

Fonte: Luciano Roppa, 2011.

Espera que melhoremos a produtividade para diminuir a emissão de gases de efeito estufa e para diminuir o consumo de água. O agribusiness é responsável por 70% do consumo mundial

de água e a melhora da produtividade é essencial para sua sustentabilidade futura. A Bovinocultura terá certamente o maior desafio, pois é a espécie animal que mais consome água e mais emite gases de efeito estufa (Quadro 11).

Quadro 11 – Consumo de litros de água por quilo de produto produzido.



Resumidamente, espera que melhoremos a qualidade, a segurança, a rastreabilidade, o trato dos animais e que respeitemos o meio ambiente.

O que esperam os Produtores da Sociedade

De acordo com Luciano Roppa, os produtores respeitam e concordam com as exigências da Sociedade e se empenham diariamente para melhorar o sistema de produção. Concordam que precisamos de uma maior segurança alimentar, que precisamos respeitar o direito dos animais e que devemos preservar o ambiente para as gerações futuras. O que os Produtores pedem, porém, é que as legislações impostas pela Sociedade atendam a um parecer com fundo científico e não a um parecer de fundo emocional. Há uma grande distorção da opinião da população com base em informações sensacionalistas que são divulgadas pela Internet, ou até mesmo por jornalistas menos preparados, que visam somente criar um ambiente desfavorável para a produção, com base em argumentos não comprovados cientificamente.

Há uma grande diferença entre Antropomorfismo e Desempenho Animal. Antropomorfismo é a associação de atitudes animais com posturas humanas. Esta idéia pela qual os pensamentos e emoções de um animal podem ser traduzidos diretamente em termos humanos, é totalmente distorcida e equivocada. Não podemos julgar se um animal se sente bem com base no que os humanos sentem. Cada espécie animal, inclusive o homem, tem diferentes exigências de conforto. Quando um animal tem suas exigências de conforto atendidas, ele manifesta sua satisfação com um máximo Desempenho de crescimento. A isso chamamos de Desempenho animal: quanto melhor o desempenho, melhor o conforto do animal. Animais que estão em condições ambientais adversas não expressam seu máximo potencial genético.

Uma interessante pesquisa de opinião pública foi realizada com 97 mil pessoas de 26 diferentes países pelos pesquisadores Matt Erickson e Dennis Di Pietre. O resultado foi publicado no trabalho intitulado “The International Consumer Attitudes Study”, mostrou o quanto a população mundial realmente se importa com muitos dos argumentos pejorativos presentes na imprensa no momento de comprar um produto de origem animal. O resultado foi o seguinte:

- **95 % dos consumidores são compradores de alimentos.**

- Apóiam, ou são neutros, em relação à utilização de novas tecnologias de melhora da eficiência;
 - Fazem compras com base no custo, sabor e valor nutritivo;
 - Não tomam decisões de compra diária com base em preocupações de segurança alimentar
 - Não tomam decisões de compra com base no que sentem sobre questões políticas, como o direito dos animais.
- **4 % dos consumidores são compradores de estilo de vida**
- Compram de acordo com seu estilo de vida: etnicidade, vegetarianismo, apoio aos orgânicos, apoio a fornecedores locais, etc.
 - Para este grupo, o fator em sua decisão não está baseado em dinheiro.

A conclusão é clara: uma pequena minoria, apoiada por um jornalismo sensacionalista e com base em fundamentos emocionais, impõe sem fundamentos cientificamente comprovados regulamentações que afetam, e encarecem todo um sistema idôneo de produção. Ao invés de contribuir, aumentam ainda mais o abismo econômico de acesso das populações menos favorecidas a um alimento de qualidade. O que precisamos é de uma regulamentação baseada na ciência e em fatos comprovados pela pesquisa. O público precisa ser informado e entender a ciência por trás do que fazemos. O nosso investimento em Comunicação é fundamental para isso.

Você, como Líder, está preparado para lidar com as mudanças necessárias?

Luciano Roppa termina sua exposição comentando: Nossa geração tem vivido momentos de fortes emoções nos últimos anos: enfrentamos a maior crise de energia da nossa história, estamos assistindo a uma crise alimentar de grandeza extraordinária e, simultaneamente, convivemos com uma profunda crise financeira. E sabemos que este é apenas o começo de um período de grandes mudanças. O Líder atual tem que saber lidar com estes desafios. Tem que entender as tendências do mercado e projetar seu crescimento baseado exatamente nestas tendências. Tem que entender para onde cresce o mercado, qual vai ser seu papel nesta nova geografia e com qual produto vai trabalhar para atender seus clientes. Vai exportar ou vai produzir para um nicho de mercado? Vai produzir uma espécie animal ou vai diversificar? Qual mercado consumidor quer atingir? Poderíamos aqui fazer mil perguntas, mas vamos apenas deixar o seguinte desafio: Você está preparado para atender aos desafios apresentados neste artigo e mais o desafio da evolução tecnológica que apresento no Quadro 12 a seguir? Este quadro mostra as perspectivas de evolução do desempenho de 3 espécies animais para os próximos 10 anos, com base em um resultado atual que representa um desempenho médio mundial. Espero que este artigo tenha estimulado você a repensar seu negócio e a estabelecer as metas do seu futuro. Pesquise, discuta, trabalhe forte com sua Equipe. O seu sucesso depende disso.

Quadro 12 – Desafios da evolução tecnológica nos próximos 10 anos

	2010	2020
Frangos de Corte:		
Peso (g)	2.495	2.948
Ganho de peso diário (g)	59	70
Dias para atingir 2.200 kg	37,3	31,4
Suínos:		
Leitões / Porca / Ano	24	35
Carne(kg) / Porca /ano	2200	3500

GPD (30-100kg)	750 g/dia	900 -1000 g/dia
CA (30-100kg)	2,8 : 1	2,4 : 1
Bovinos de Leite:		
Produção de Leite, EMC	7.250	10.500
Idade do primeiro parto, meses	28	25

Fonte: Luciano Roppa, 2011.

OLHO: “O desafio, a partir de agora, é produzir mais, com mais qualidade, menos recursos ambientais e total preocupação com a sustentabilidade”